

# Konrad Adenauer

101 CITAÇÕES

© 2023 KONRAD-ADENAUER-STIFTUNG e. V.  
FUNDACIÓN KONRAD ADENAUER  
Plaza Independencia 749 / 201, Montevideú, Uruguai  
Tel.: (598) 2902 0943 / -3974  
E-mail: info@dialogopolitico.org  
www.kas.de/parteien-lateinamerika  
@KASMontevideo

### **Editor**

Manfred Steffen

### **Seleção das citações**

Sebastian Grundberger  
Kristin Langguth  
Livia Prado  
Tarah Lynn Ramthun  
Manfred Steffen

### **Tradução alemão-espanhol**

Manfred Steffen

### **Tradução espanhol-português**

Livia Prado

### **Imagem de capa**

© KAS/Ara Güler

### **Ilustrações**

Fidel Sclavo

### **Design e diagramação**

ESTUDIO DI CANDIA  
Obligado 1181, Montevideú, Uruguai  
www.estudiodicandia.com

### **Impressão**

Mastergraf sRL  
Hnos. Gil 846, Montevideo, Uruguay  
www.mastergraf.com.uy

ISBN 978-9915-9490-4-8

É autorizada a reprodução total ou parcial do conteúdo desde que mencionada a fonte.

Todas as citações utilizadas nesta publicação foram retiradas de:  
<https://www.konrad-adenauer.de/zitate/>

As imagens são publicadas com a autorização de:

- Fundação Casa do Chanceler Federal Adenauer, em Rhöndorf (StBKAH)
- Fundação Konrad Adenauer
- Serviços científicos / Arquivo de Política Democrata Cristã
- Escritório Federal de Fotografia e Escritório de Imprensa e Informação do Governo Federal

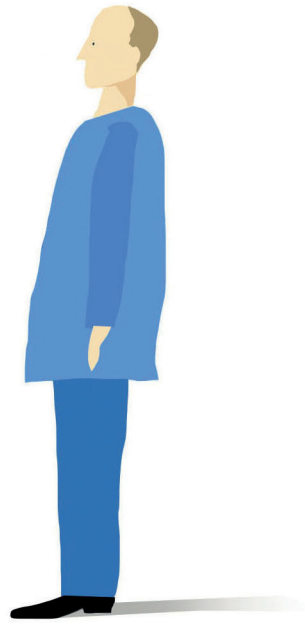
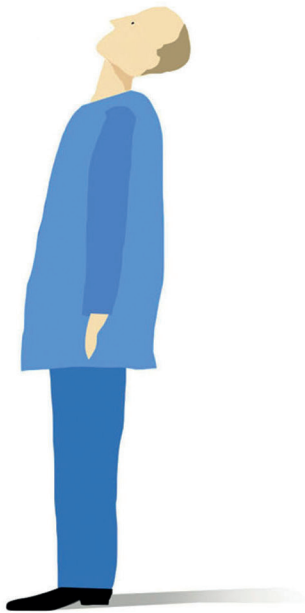
# Sumário

O chanceler e seus chapéus	4
1. Liberdade	11
2. Democracia	22
3. Convivência	34
4. Política	46
5. Partidos	60
6. Bem-estar	69
7. Mundo	78
8. Valores	87
9. Humor	101
Glossário	110
Datas importantes da vida de Konrad Adenauer	112

# O chanceler e seus chapéus







Por que um acessório tão secundário como um chapéu deveria desempenhar um papel numa personalidade tão importante como o primeiro chanceler da República Federal da Alemanha e, ainda por cima, dar um toque de humor ao design gráfico de uma publicação com algumas de suas citações mais memoráveis?

Para o famoso estilista Christian Dior, os chapéus *eram a melhor forma de expressar a personalidade*. E é verdade que algumas das personalidades definidoras do século 20 seriam quase irreconhecíveis sem seus chapéus: Charlie Chaplin sem seu chapéu-coco? Inconcebível. Winston Churchill sem cartola ou chapéu-coco? Difícil de imaginar. E, em muitas das fotografias de sua época, Konrad Adenauer aparece ostentando o *Homburg*: um elegante chapéu de feltro escuro, que valorizava especialmente.

Certamente, Adenauer não inventou o *Homburg*. Esse requintado chapéu se impôs em 1882 — ou seja, quando Konrad Adenauer era apenas uma criança de seis anos que começava a escola —, quando o herdeiro do trono britânico, mais tarde rei Eduardo VII, encomendou esse elegante chapéu em cor cinza ao fabricante de chapéus de Bad Homburg, Phillip Möckel. Aparentemente, queria estar em sintonia com seu sobrinho alemão, o futuro imperador Guilherme II, que usara o distinto chapéu na presença de Eduardo em uma variante verde que combinava com seu uniforme de caça.

Independentemente de quem tenha sido o responsável, o “novo” formato de chapéu se espalhou rapidamente a partir da cidade termal do estado de Hessen e logo suplantou o habitual chapéu-

coco e a pouco prática cartola. Entre os judeus ultraortodoxos, que logo incorporaram seu uso, o *Homburg* era e é exclusivo dos mais importantes dignitários, os grandes eruditos.

Na verdade, o uso do *Homburg* no início dos anos cinquenta deixava de estar na moda. O fato de ter permanecido popular até bem avançada a década de 1960 teve muito a ver com o chanceler, que se sentia bem protegido por esse acessório. Para os chapeleiros, isso impunha desafios. Diz-se que, devido à sua grande e proeminente cabeça, precisava de fabricação sob medida.

Aliás, Adenauer compartilhou seu apreço por esse chapéu com outro político alemão, o primeiro chanceler federal social-democrata, Willy Brandt, que frequentemente era visto usando-o. Não se sabe se o popular social-democrata seguiu o exemplo do patriarca renano. Em todo caso, é o chapéu do grande democrata-cristão, e não o do quarto chanceler alemão, que mereceu ser exposto como o objeto mais destacado no único museu de chapéus do mundo, que fica, é claro, em Bad Homburg.

Adenauer também *marcou tendência* com um segundo chapéu. Ainda que, diferente do elegante *Homburg*, que representava a distinção metropolitana e urbana, este irradiasse uma simplicidade mais cidadã. Estamos falando do chapéu Pepita: de aba curta e com seu famoso *xadrezinho*. O chanceler, que mesmo nas férias andava sempre de terno e no máximo prescindia ocasionalmente do paletó, trajava esse confortável protetor solar especialmente no jogo de bocha em sua “Shangri-lá” pessoal, Villa La Collina. Ali, às margens do Lago

---

Como, em Cadenabbia, ele passou regularmente suas férias a partir de 1957. O chapéu Pepita rapidamente ganhou o apelido de *Cadenabbia-Hütchen* (“chapeuzinho de Cadenabbia”) no vernáculo da época.

O famoso portador do chapéu até inspirou o músico suíço Hazy Osterwald a escrever um *hit* musical, que dizia: “hoje em dia os chapéus Pepita são populares neste país / alguém os importou, adivinhem quem? O homem do chapéu Pepita / vai com calma...”.

Adenauer não foi apenas o primeiro chanceler da Alemanha, mas também um dos primeiros políticos com uma habilidade extraordinária para lidar com a mídia e transmitir mensagens por meio de imagens, especialmente por meio daquilo que hoje chamamos de *relatos caseiros*.

O catálogo de uma exposição com o sugestivo nome de “O vírus Pepita” afirma: “o chapéu Pepita do chanceler ‘transmitia uma serenidade cultivada e despertava o anseio pela *dolce vita* que se supunha existir na Itália”. O papel desempenhado nesse boom por Adenauer, cujo chapéu se tornou, de qualquer forma, alvo de observações carinhosas de numerosos caricaturistas, também é difícil de ser demonstrado. O fato é que, no final da década de 1950, a estampa quadriculada Pepita se popularizou e adornou inúmeras peças de vestuário, bem como objetos de uso cotidiano, de utensílios de cozinha a canivetes.

Há pouco tempo, o jornalista alemão Timo Fraasch, referindo-se à riqueza de provérbios alemães sobre chapéus, disse com pesar: “o mundo ainda está cheio de pessoas cujos cordões se rompem ou



cujos chapéus saem voando, que jogam seus chapéus no ringue, que conciliam tudo sob o mesmo chapéu, que tiram o chapéu para cumprimentar alguém, que dizem 'de tirar o chapéu' ou que tiram coisas da cartola. O que falta, no entanto, é o chapéu".

Só cabe acrescentar que não falta só o chapéu, mas também a cabeça debaixo dele. Nestes tempos de crise, perguntamo-nos o que teria dito o velho Adenauer em uma ou outra situação difícil. Definitivamente, não apenas lembrar o usuário de chapéus mais famoso da história recente da Alemanha, mas também tornar acessíveis suas mais importantes (e mais belas) peças de sabedoria com esta cuidadosa publicação, é um empreendimento que vale a pena.

*Michael Borchard*



# 1. Liberdade



#1



A liberdade pessoal é e continua sendo o maior bem do ser humano!

Segundo Congresso da CDU na zona de ocupação britânica.  
Recklinghausen, 28 de agosto de 1948.

Fonte: *Neuaufbau auf christlichen Grundlagen (Reconstrução sobre fundamentos cristãos)*. Opladen, 1948.



## Paz sem liberdade não é paz!

Discurso de Natal, transmitido pelas estações de rádio alemãs,  
25 de dezembro de 1952.

Fonte: Buxheim/Allgäu, Martin Verlag.

A liberdade compromete.

Interiormente, só existe um  
caminho para nós: o do Estado de  
direito, da democracia e da justiça  
social. Só há um lugar para nós no  
mundo: ao lado dos povos livres.

Declaração no Dia da Soberania, 5 de maio de 1955.

Fonte: *Bulletin*, s. d.

O conceito de liberdade adquiriu um conteúdo mais amplo em nosso tempo. Inclui, junto com a liberdade política e religiosa, também a liberdade social. Isto é, viver livre da fome e da miséria. E, com isso, a liberdade para o desenvolvimento pessoal e econômico.

Discurso no Instituto Real de Assuntos Internacionais (Chatham House). Londres, 6 de dezembro de 1951.

Fonte: СтБКАН.



▲ Chanceler federal Konrad Adenauer  
Fotógrafo: Engelbert Reineke  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal

#5

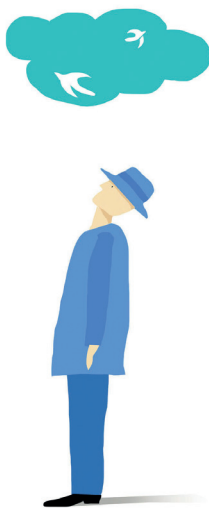
#6

Nossa visão da liberdade e dignidade do indivíduo exclui uma concentração do poder econômico que ponha em risco a liberdade econômica e política, tanto na esfera privada como na esfera pública.

Ato da CDU na zona de ocupação britânica. Colônia, 24 de março de 1946.  
Fonte: Série de publicações da CDU da Renânia.

A liberdade se baseia na lei, no direito que cada indivíduo possui, inclusive em relação ao Estado e à autoridade estatal.

Ato da CDU em Berlim. Deutschlandhalle, 5 de dezembro de 1958.  
Fonte: StBKAH.



Convençamo-nos todos de que os bens que consideramos verdadeiros, os únicos que dignificam nossa vida, são a paz e a liberdade, as armas mais poderosas do mundo inteiro.

À Juventude da Prússia Oriental. Düsseldorf, 10 de julho de 1960.  
Fonte: *Bulletin*, 126/60.



- ▲ O chanceler federal Konrad Adenauer durante suas férias, flanqueado por suas filhas, Lotte Mulhaupt e Ria Reiners. Ao fundo, a igreja de Cadenabbia, 1958  
Fotógrafo: Rolf Unterberg  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal

Somente em paz o ser humano pode desenvolver livremente sua personalidade. E só uma personalidade livre pode desenvolver-se ainda mais a serviço de si mesmo e de seus entes queridos, rumo a uma vida plena e a uma fé profunda em seu Deus.

Revista *Life*, 10 de maio de 1954.

Fonte: *Bulletin*, 85/54.



Paz e liberdade, a liberdade do indivíduo diante do medo e da coerção, a liberdade dos povos e de toda a humanidade diante da exploração, escravidão, violência e morte. Essas são as bases de toda existência humana digna.

Discurso de Natal, 25 de dezembro de 1952.

Fonte: *Bulletin*, 207/52.



A liberdade pessoal do indivíduo é, em última instância, o trabalho de cada um, e não o sentimento de ser uma pequena engrenagem numa grande indústria mecanizada. Afinal, é o trabalho que nos dá alegria de viver. E a alegria por esse trabalho é o que todos devemos ter para que valha a pena viver esta vida.

Discurso na Assembleia Geral da Associação Central de Artesãos Alemães. Bad Godesberg, 7 de julho de 1960.

Fonte: СтБКАН.

## 2. Democracia





#11



A democracia parlamentar se sustenta ou colapsa com a correta relação entre o cidadão e o Estado.

Conversa em fevereiro de 1965.

Fonte: Anneliese Poppinga, *Meine Erinnerungen an Konrad Adenauer* (Minhas memórias de Konrad Adenauer). Stuttgart, 1971.

A democracia é mais do que uma forma parlamentar de governo. É uma cosmovisão arraigada na concepção da dignidade, do valor e dos direitos inalienáveis de cada pessoa. Uma verdadeira democracia deve respeitar esses direitos inalienáveis e o valor de cada indivíduo na vida pública, econômica e cultural.

Fonte: Konrad Adenauer, *Erinnerungen 1945-1953* (*Memórias 1945-1953*). Stuttgart, 1965.

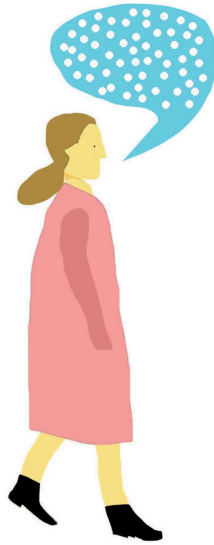


- ▲ O chanceler federal Konrad Adenauer e Walter Hallstein, secretário de Estado no Ministério de Relações Exteriores, assinam, com Moshe Sharett, ministro de Relações Exteriores de Israel, o Acordo de Reparações entre Alemanha Federal e Israel (Acordo de Luxemburgo), 1952  
Fotógrafo desconhecido  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal

Sou da opinião de que a oposição é uma necessidade do Estado, que tem que cumprir uma tarefa político-estatal. E de que o verdadeiro progresso e o hábito do pensamento democrático só podem ser alcançados se a maioria governista e a oposição debaterem.

Discurso no Bundestag, 20 de setembro de 1949.

Fonte: *Atas do Bundestag, primeira legislatura.*



O Estado não tem direitos absolutos. Seu poder é limitado pela dignidade e pelos direitos inalienáveis da pessoa.

Ato da CDU. Bonn, 7 de abril de 1946.  
Fonte: Rhöndorf, Franz Anton Uckelmann.





Devemos chegar ao ponto em que cada cidadão, independentemente de sua filiação política ou religiosa, sinta-se responsável pelo Estado.

Entrevista ao serviço de jornais de médio porte (*Dimitag*),  
11 de outubro de 1963.  
Fonte: StBKAH.



- ▲ O chanceler federal Konrad Adenauer no XIII Congresso Federal da CDU, 1965  
Fotógrafo: Peter Bouserath  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal

A democracia não pode ser realizada apenas com leis. Por mais sofisticadas que sejam, elas são apenas um requisito. A democracia é, antes de mais nada, uma questão de comportamento das pessoas em relação aos seus semelhantes e ao Estado. A democracia deve ser vivida.

Conversa em Cadenabbia, agosto de 1964.

Fonte: Anneliese Poppinga, *Meine Erinnerungen an Konrad Adenauer* (*Minhas memórias de Konrad Adenauer*). Stuttgart, 1971.

#17

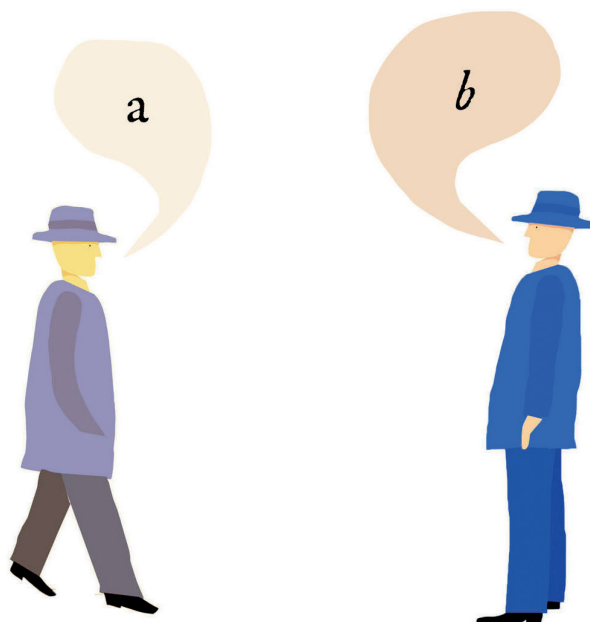
#18

A democracia não pode ser ensinada de acordo com o catecismo.

Reunião com Cyrus L. Sulzberger (*The New York Times*),  
22 de julho de 1963.  
Fonte: СтБКАН.

A democracia é melhor ensinada nas comunidades locais. Nelas, o trabalho prático e o resultado de uma votação são imediatamente visíveis. O trabalho a serviço da comunidade é, portanto, a melhor etapa prévia ao trabalho político democrático.

Recepção na Prefeitura de Viena. 14 de junho de 1957.  
Fonte: Arquivo de imprensa do jornalista Klaus Otto Skibowski.

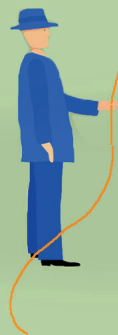
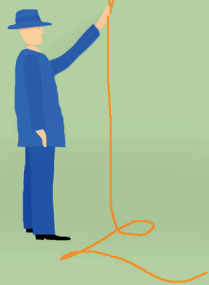
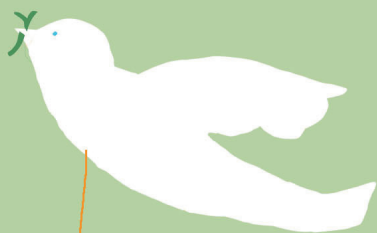


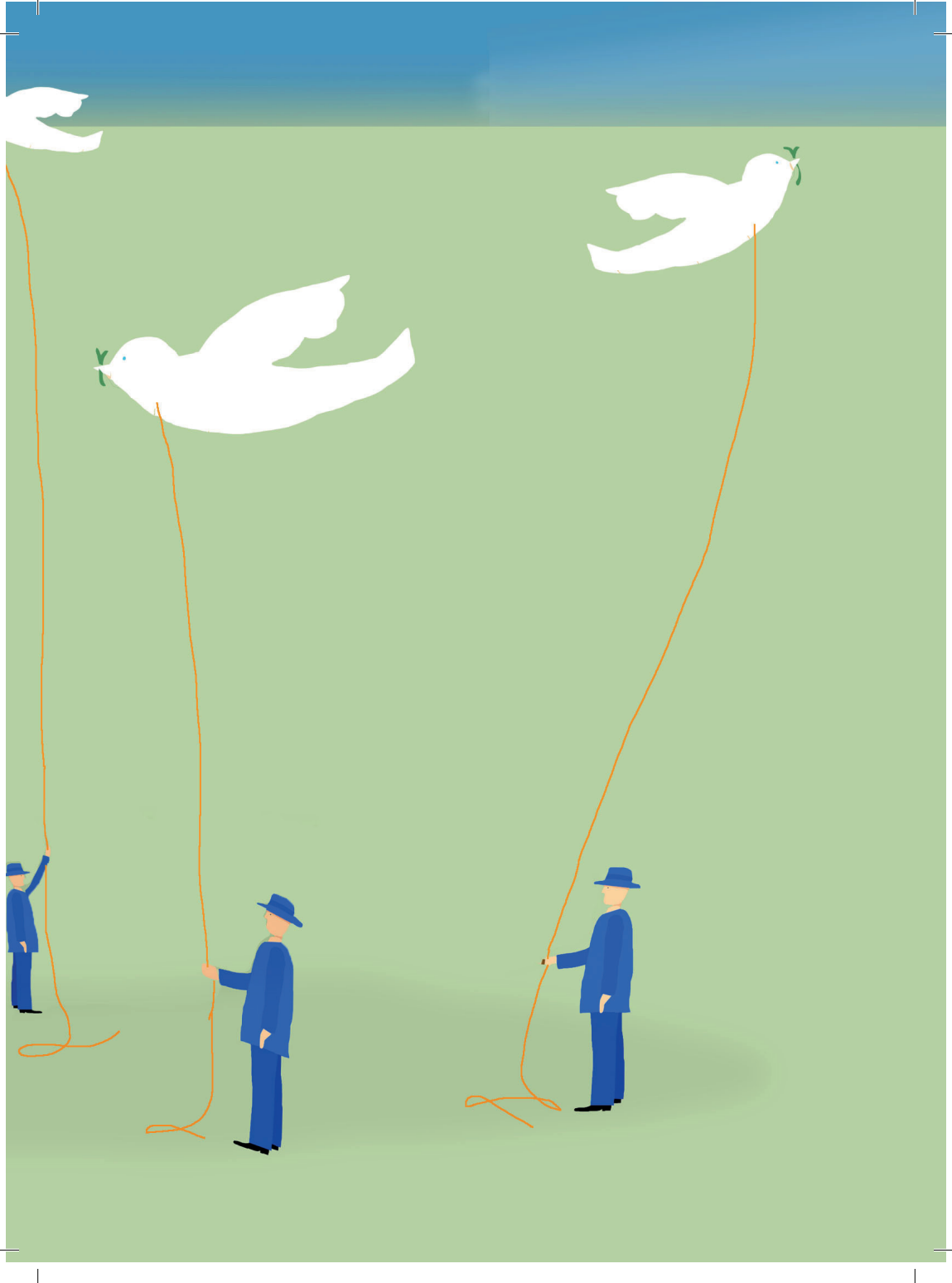
Sei que qualquer governo pode e irá aprender muito com uma oposição sábia.

Discurso no Bundestag, setembro de 1949.

Fonte: *Atas do Bundestag*.

# 3. Convivência





#20  
#21

Acredito que aquilo que é  
moralmente imperativo é pelo  
menos tão obrigatório quanto aquilo  
que é exigido por lei.

III Congresso Federal da CDU. Berlim, 18 de outubro de 1952, em  
relação ao Acordo de Luxemburgo (acordo de reparações com o  
Estado de Israel) e a Conferência sobre Reivindicações Materiais  
Judaicas contra a Alemanha.

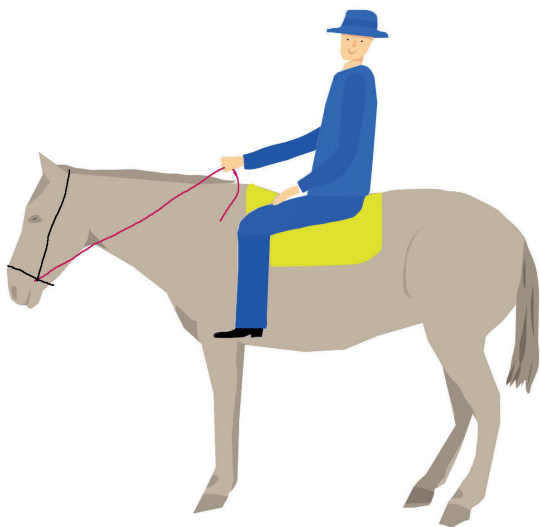
Fonte: *Atas do Congresso partidário*. Bonn, Escritório Federal da CDU.

Não só na vida de cada pessoa,  
mas também na vida dos povos,  
a confiança mútua é a base de  
todo trabalho e de todo êxito  
compartilhado.

Ata da CSU. Nuremberg, 7 de julho de 1957.

Fonte: StBKAH.





A República Federal está decidida, na medida do possível, a reparar o que Hitler fez ao judaísmo. Nada nos obrigou a isso, exceto as exigências da nossa própria consciência.

Entrevista a Ernst Friedlaender na emissora NWDR,  
12 de novembro de 1952.  
Fonte: *Bulletin*, 177/52.

#23

#24

Por si só, os contratos não criam confiança entre as partes contratantes. Trabalhar juntos, conhecer uns aos outros, é isso que constrói confiança.

Discurso no Bundestag, 10 de julho de 1952.

Fonte: *Atas do Bundestag, primeira legislatura.*

Não basta falar sobre a paz. A declaração verbal deve ser seguida de ações que deixem claro que essa paz deve existir não só entre os povos, mas ainda mais — e especialmente — dentro deles.

Discurso no Bundestag, 18 de agosto de 1961.

Fonte: *Atas do Bundestag.*



- ▲ Chanceler federal Konrad Adenauer em pronunciamento radial e televisivo sobre sua candidatura a presidente federal da Alemanha, 1959  
Fotografia: Escritório Federal de Imagens  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal

#25



Algo bom pode surgir de falar e escutar, não apenas falar. Escutar faz parte.

Discurso no Bundestag, 15 de outubro de 1963.

Fonte: *Atas do Bundestag, quarta legislatura.*

O nacionalismo seduz os povos para que esqueçam que todos os povos têm o direito de existir e que somente a coexistência harmoniosa serve melhor aos interesses de seu próprio povo. Portanto, só podemos alcançar uma era de distensão, cooperação e paz se a ideia nacionalista for desativada da política.

Entrevista à imprensa estrangeira, 6 de abril de 1954.

Fonte: *Bulletin*, 67/54.



- ▲ O ex-chanceler federal Konrad Adenauer conversa com David Ben Gurion, primeiro-ministro de Israel, no hotel Waldorf Astoria em Nova Iorque  
Fotógrafo: Benno Wundshammer  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal

Na minha opinião, o poder é sempre um meio para um fim e nunca um fim em si mesmo.

Entrevista a Ernst Friedlaender na emissora NWDR, 26 de abril de 1952.  
Fonte: *Bulletin*, 47/52.

Todo mundo sucumbe facilmente à tentação de cercar-se somente de personalidades com as quais se sinta confortável, mas não é inteligente fazer isso.

Conversa em Cadenabbia em 1964.  
Fonte: Anneliese Poppinga, *Meine Erinnerungen an Konrad Adenauer* (*Minhas memórias de Konrad Adenauer*). Stuttgart, 1971.

#29  
#30

O poder em si mesmo não é mau,  
mas pode chegar a ser muito mau nas  
mãos de quem o possui.

Ato da CDU. Colônia, 13 de abril de 1947.

Fonte: Arquivo ACDF.

Aqueles que têm uma grande  
responsabilidade devem ter um  
coração cálido. Mas também devem  
ter a cabeça fria; caso contrário, o  
calor em seus corações logo os levará  
por caminhos equivocados.

Fonte: Horst Osterheld, Konrad Adenauer. *Ein Charakterbild*

(*Konrad Adenauer. Retrato de um personagem*). Bonn, Verlag Aktuell, 1995.

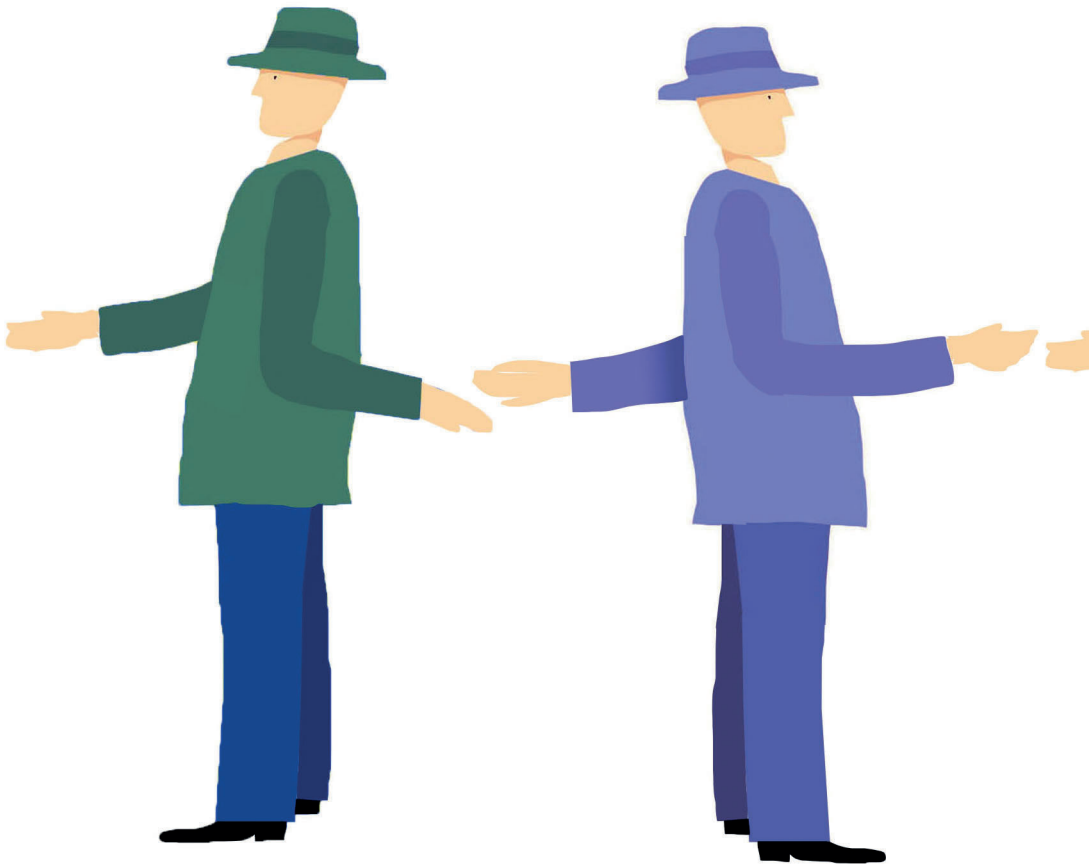


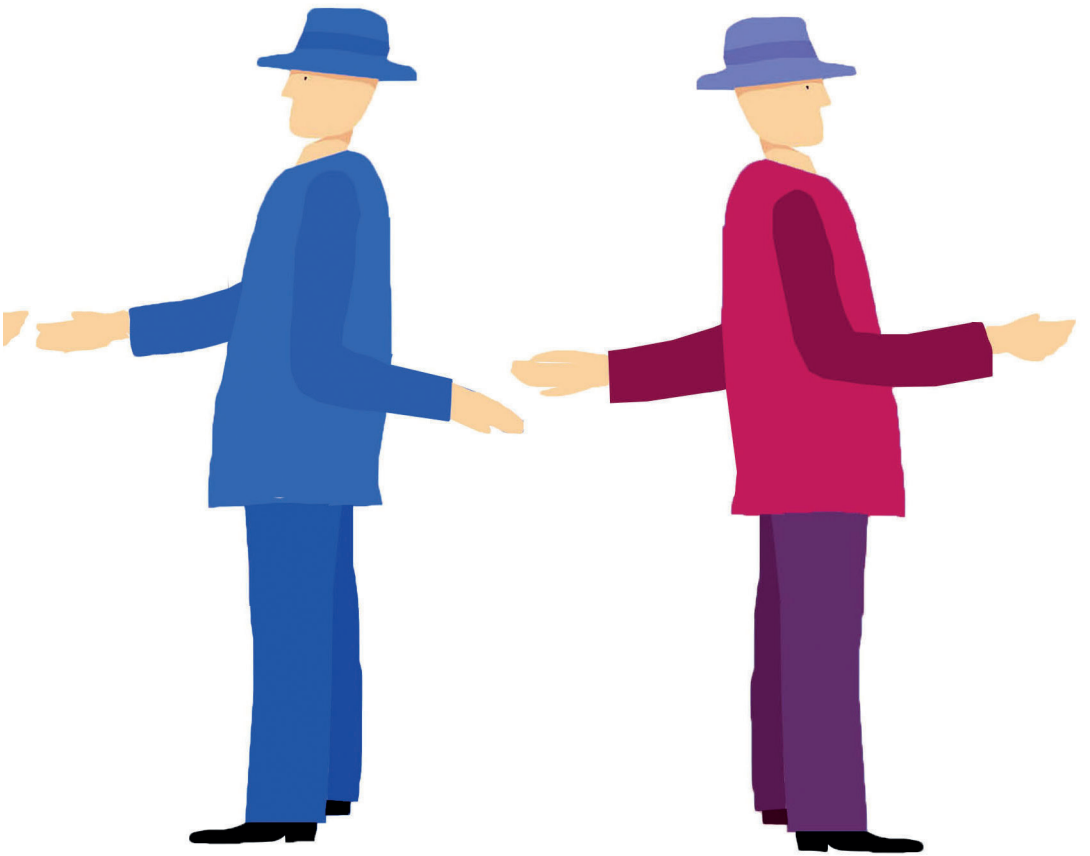


Sempre estive disposto a aprender com meus adversários políticos, porque cada um de nós tem o direito de se tornar mais inteligente.

Terceiro Congresso Federal da CDU. Berlim, 18 de outubro de 1952.  
Fonte: *Atas do Congresso*. Bonn, Escritório Federal da CDU.

# 4. Política





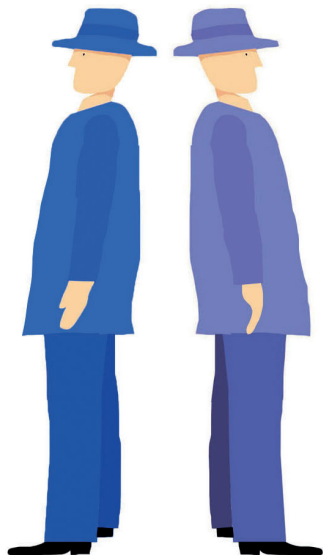
#32  
#33

Um político estaria agindo mal se não fizesse algo bom porque não pode alcançar o ótimo. Ou se deixasse de dar um passo possível hoje porque acredita que talvez amanhã consiga dar um passo ainda maior.

No Conselho da Europa, 10 de dezembro de 1951.  
Fonte: *Atas*.

A política é a arte de realizar aquilo que foi reconhecido como justo do ponto de vista ético.

Discurso no Senado dos Estados Unidos, Washington, D. C.,  
28 de maio de 1957.  
Fonte: *Bulletin*, 100/57.



Se o Estado exige demais, é culpa dele se os cidadãos não mais o obedecem.

Carta a Karlheinz Treiss, correspondente da *Neue Zeitung* (Munique), 10 de fevereiro de 1948.

Fonte: StBKAH.



- ▲ O chanceler federal e ministro das Relações Exteriores Konrad Adenauer assina, na sala do Conselho Federal, o Tratado da Alemanha sobre as relações entre a República Federal e as três potências ocidentais de ocupação (Estados Unidos, Inglaterra e França)  
Fotógrafo: Georg Munker  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal

O propósito do Estado deve ser despertar, reunir, nutrir e proteger os poderes criativos de um povo.

Konrad Adenauer, *Erinnerungen 1945-1953 (Memórias 1945-1953)*. Stuttgart, 1965.

O Estado deve exercer uma função de serviço em relação à pessoa. A cosmovisão materialista despersonaliza o ser humano e o converte em uma pequena peça de um enorme maquinário. Considero essa cosmovisão perniciosa.

Konrad Adenauer, *Erinnerungen 1945-1953 (Memórias 1945-1953)*. Stuttgart, 1965.

#37



Nunca se deve dizer “tarde demais”.  
Mesmo na política, nunca é tarde  
demais. Sempre é hora de um novo  
começo.

Conversa com a editora de *Meine Erinnerungen an Konrad Adenauer*  
(*Minhas memórias de Konrad Adenauer*), março de 1964.



A astúcia é boa em um político,  
mas a experiência é ainda melhor.

Entrevista ao conde Henri de Kergorlay, *Le Figaro*,  
10 de fevereiro de 1967.  
Fonte: СтБКАН.

Os Estados surgem e morrem. São  
construídos artificialmente, crescem  
e se desfazem novamente. Mas o ser  
humano, a quem seu Criador deu  
uma alma imortal, é o essencial, o  
melhor e o mais precioso da Terra.

Congresso zonal da *Junge Union* da CDU. Recklinghausen,  
4 de agosto de 1946.  
Fonte: Série de publicações da *Junge Union*. Bergisch Gladbach:  
Heider Druck.

#40  
#41

São muito chamativas as mudanças que ocorrem em uma pessoa quando ela ocupa uma cadeira ministerial.

Congresso Federal da CDU. Karlsruhe, 26 de abril de 1960.  
Fonte: *Atas*.

O mais importante é a coragem! Um bom político não deve apenas saber muito, não deve apenas pensar de forma realista. Também deve ser capaz de refletir e ter coragem de dizer aos demais aquilo que reconheceu como justo, transmiti-lo e realizá-lo.

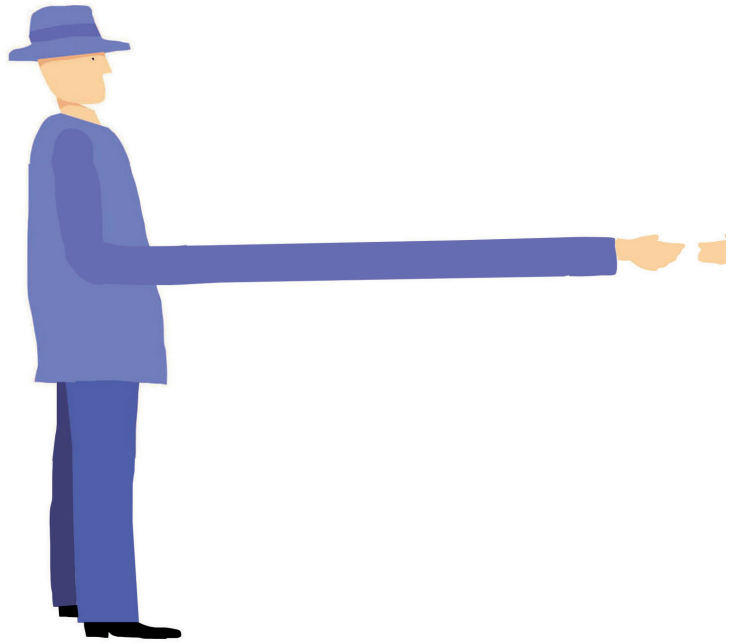
Entrevista intitulada “Adenauer olha para trás. Marcos de catorze anos como chanceler”, canal ZDF, 15 de outubro de 1963.  
Fonte: BPA, 16 de outubro de 1963.





▲ Chanceler federal Konrad Adenauer durante sua visita a Tóquio, Japão, 1960  
Fotógrafo: Benno Wundshammer  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal

#42



A política não pode ser exercida sem a economia, mas muito menos a economia pode ser gerida sem uma política sensata.

Diante do Executivo federal da CDU, 20 de setembro de 1956.

Fonte: Arquivo ACDF.



Aliás, ser jardineiro é um excelente treinamento para o político, porque requer paciência!

Discurso de inauguração da Exposição Federal de Jardinagem.  
Colônia, 26 de abril de 1957.  
Fonte: StBKAH.

#44  
#45

Nenhum Estado pode ser forte a menos que seja respaldado pela convicção de seus cidadãos de que deve ser respeitado e fortalecido em nome do interesse de todos.

Discurso de Natal, transmitido pelas estações de rádio alemãs, 25 de dezembro de 1962.

Fonte: Buxheim/Allgäu, Martin Verlag.

Um bom político deve amar seu povo. Além disso, deve demonstrar pelos demais povos o mesmo respeito e estima que exige para seu próprio povo.

Entrevista ao jornal escolar *Funke*, Kassel, 6 de maio de 1953.

Uma das principais coisas na política não é perseguir fantasias ou utopias, mas sim reconhecer claramente as circunstâncias e possibilidades reais, tal como o artesão, o comerciante e o agricultor devem fazer em suas profissões.

Ato da CDU. Dortmund, 26 de julho de 1953.  
Fonte: StBKAH.

Os políticos que incomodam costumam ser os mais produtivos. Mas falta gente para o trabalho político. Faltam pessoas dispostas e capazes de se envolver na política.

Conversa em Cadenabbia em 1964.  
Fonte: Anneliese Poppinga, *Meine Erinnerungen an Konrad Adenauer* (*Minhas memórias de Konrad Adenauer*). Stuttgart, 1971.

# 5. Partidos









Um partido triunfará se permanecer  
fiel a si mesmo.

Congresso Federal da CDU. Dortmund, 2 de junho de 1962.  
Fonte: *Atas*.

Os partidos políticos devem ser  
construídos em profundidade  
se quiserem durar. Devem ser  
baseados em valores imperecíveis.

VI Congresso Federal da CDU. Stuttgart, 27 de abril de 1956.  
Fonte: *Atas do Congresso*. Bonn, Escritório Federal da CDU.

Há coisas no mundo que são muito  
mais importantes do que qualquer  
política partidária. Um político  
partidário também deve reconhecer  
o que é bom não apenas para seu  
partido, mas para toda a nação à  
qual pertence.

Discurso na União de Federalistas Europeus. Aachen,  
31 de março de 1952.  
Fonte: *Bulletin*, s. d.

#51  
#52

Reconheço a liberdade democrática em que, em determinadas circunstâncias, também se possa agir contra a opinião dos colegas de partido.

Retirada da candidatura presidencial diante do Bundestag, 11 de junho de 1959.  
Fonte: *Atas*.

Um partido de oposição deve levar em consideração os interesses do povo alemão como um todo e deve conservar a capacidade de ver os interesses gerais do povo acima dos interesses de seu partido.

Intervenção no Bundestag, 13 de junho de 1950.  
Fonte: *Atas do Bundestag, primeira legislatura*.





- ▲ Chanceler federal Konrad Adenauer fala durante o Congresso da CDU na cidade de Braunschweig, 1967  
Fotógrafo: Detlef Gräfinholt  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal

#53

#54

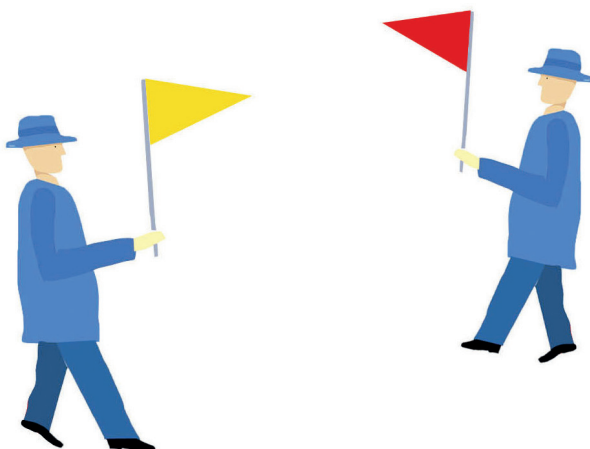
O dever de um partido de oposição não é ver tudo do ponto de vista da oposição.

Konrad Adenauer, *Erinnerungen 1945-1953 (Memórias 1945-1953)*. Stuttgart, 1965.

A cooperação com a oposição, pelo menos nas grandes questões nacionais, não é apenas possível, mas desejável.

Entrevista a *Politisch-Soziale Korrespondenz (Correspondência Político-Social)*, 1º de abril de 1955.

Fonte: *Bulletin*, 65/55.



Se um membro do partido acreditar que não pode acatar a vontade da maioria, deve renunciar ao partido ou permanecer calado, conforme o caso.

Carta à política da CDU Maria Meyer-Sevenich,  
2 de maio de 1948.  
Fonte: StBKAH.





# 6. Bem-estar



#56



A economia deve servir às pessoas,  
e não as pessoas à economia.

Ato da CDU na zona de ocupação britânica. Colônia, 24 de março de 1946.  
Fonte: Série de publicações da CDU da Renânia.

Queremos criar propriedade privada para o maior número possível de pessoas, mas não propriedade monopólica para o Estado.

Congresso da CDU. Berlim, 18 de outubro de 1952.  
Fonte: *Bulletin*, 160/52.

Organizamos nossa economia com base na competição e na justiça social. Chamamos essa ordem econômica, que combina livre iniciativa e responsabilidade social, de *economia social de mercado*.

Discurso na Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, 28 de maio de 1957.

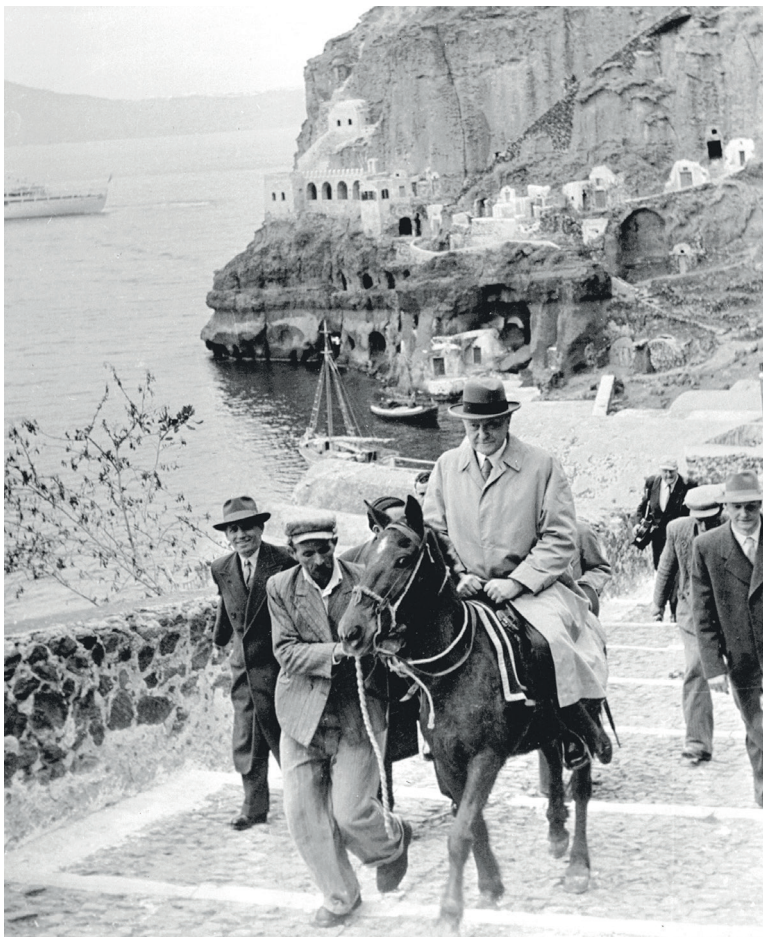
#59  
#60

Não é possível levar a cabo uma política social sem uma economia forte, boa e produtiva, e sem a base financeira para a política social.

Congresso federal da CDU. Stuttgart, 26 de abril de 1956.  
Fonte: *Atas*.

O aumento da propriedade deve se tornar um fator decisivo da ordem social em nosso povo que ajude na reconstrução e, não menos importante, que assegure nossa liberdade.

Relatório de atividades de 1957 do Governo Federal.  
Fonte: *Bulletin*, 238/57.



▲ Passeio do chanceler federal Konrad Adenauer na ilha de Santorini, Grécia, 1954  
Fotógrafo desconhecido  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal



A grande pobreza é tão perigosa  
quanto a grande riqueza.

Discurso no VI Congresso Federal da CDU. Stuttgart, 27 de abril de 1956.  
Fonte: *Atas do Congresso*. Bonn, Escritório Federal da CDU.

Assim como uma boa política econômica é o pré-requisito decisivo para uma boa política social, uma política social sensata cria condições para um maior desenvolvimento econômico.

Entrevista no programa *Politik aus erster Hand* (*Política em Primeira Mão*), emissora da Baviera, 13 de fevereiro de 1957.

Fonte: *Bulletin*, 31/57.

A classe média é, na verdade, a coisa mais saudável em uma sociedade. Dela surgem as pessoas que sustentam o Estado em prol de uma ideia.

No VI Congresso da CDU. Stuttgart, 1956.

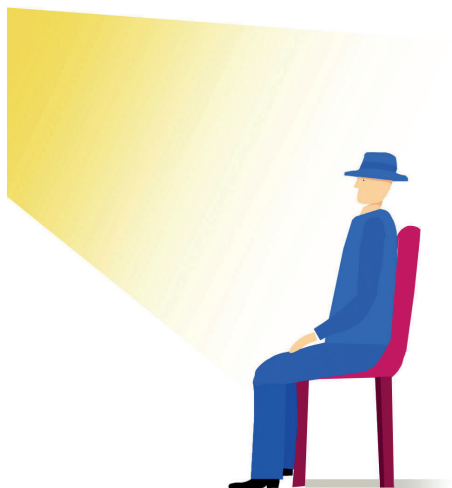
Fonte: *Atas*.

Na economia social de mercado, a liberdade se estende em duas direções: significa liberdade em relação à supremacia do Estado, mas também aos interesses de grupos. Os interesses de um único grupo de atores econômicos devem ficar em segundo plano diante do interesse geral.

Intervenção no Bundestag, 20 de outubro de 1953.

Fonte: *Atas do Bundestag, segunda legislatura.*

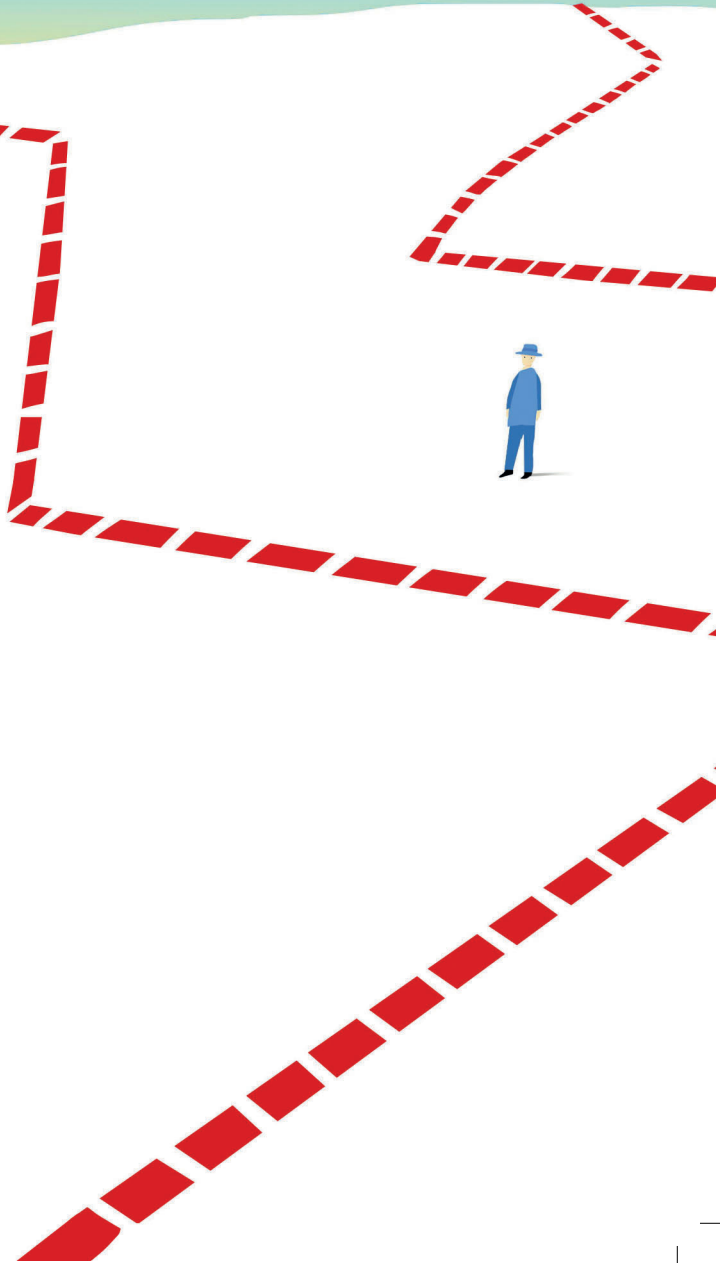


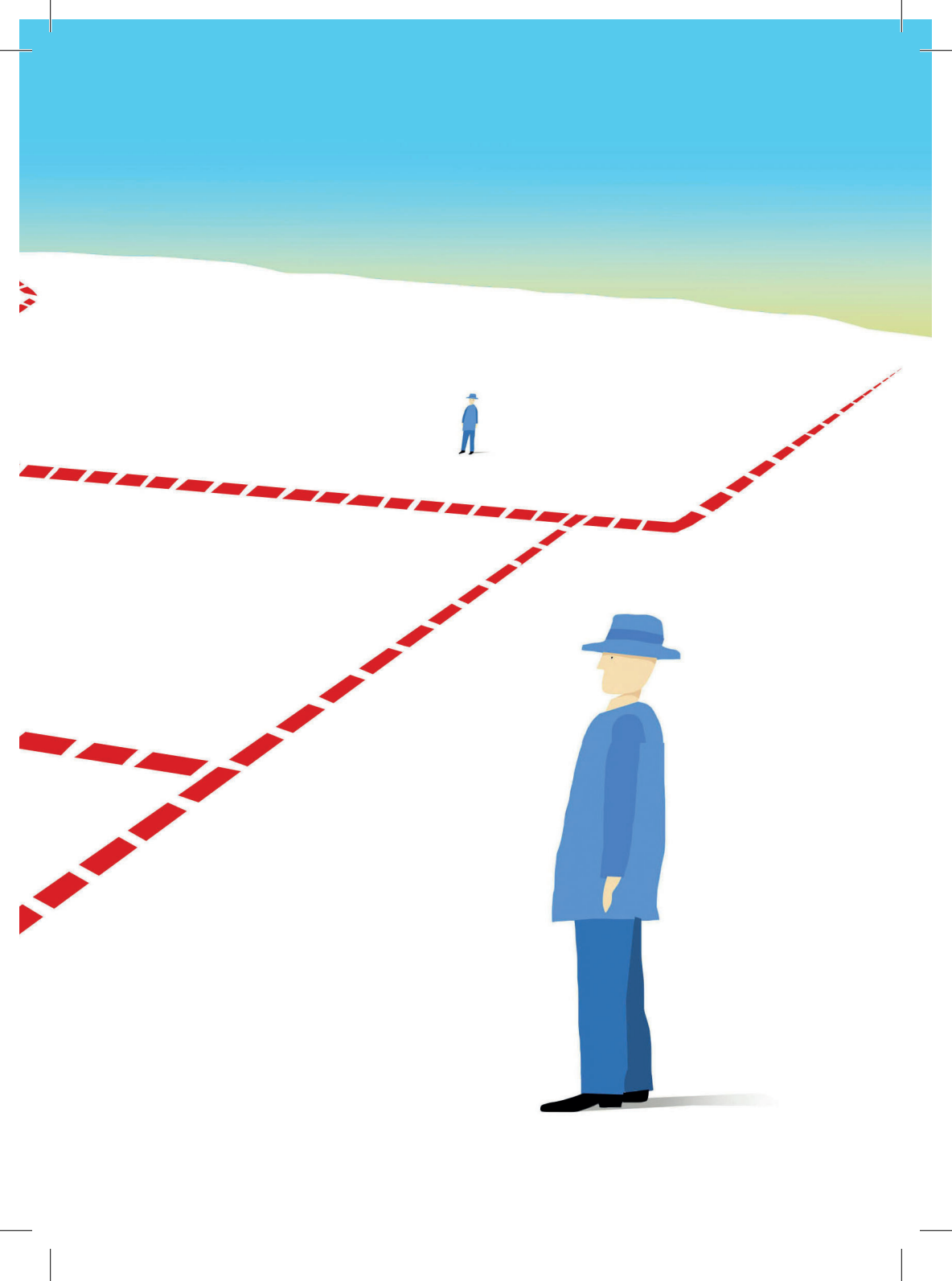


Os perigos da saturação são realmente grandes. Não deve ficar assim. A economia tampouco é um fim em si mesma; a economia tem um propósito ético.

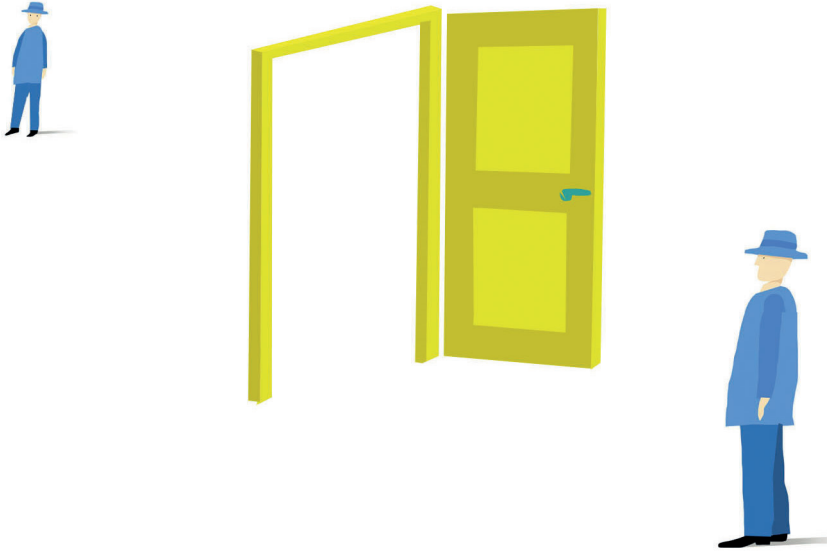
Discurso no VI Congresso Federal da CDU. Stuttgart, 27 de abril de 1956.  
Fonte: *Atas do Congresso*. Bonn, Escritório Federal da CDU.

# 7. Mundo





#66



O principal na política externa  
é a confiança entre as pessoas.

Ato da CDU. Bochum, 15 de junho de 1954.

Fonte: StBKAH.

Os acordos e contratos nem sempre são o mais valioso. Muito mais valioso é o entendimento mútuo entre os povos e os líderes dos povos.

Entrevista às emissoras NWDR e Südwestfunk,  
11 de dezembro de 1951.

Fonte: *Bulletin*, 19/51.


Tudo que é grande implica uma aposta. A fundação de uma nova Europa também não é um empreendimento isento de riscos.

Declaração do Governo, 9 de janeiro de 1952.

Fonte: *Bulletin*, 4/52.



▲ Chanceler federal Konrad Adenauer em sua escrivaninha no Palais Schaumburg, 1960  
Fotógrafo: Rolf Unterberg  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal



Quando os ministros de Relações Exteriores, inclusive os de países aliados, sentam-se ao redor de uma mesa, não se trata de uma reunião de filantropos.

Diante do Executivo da CDU, 7 de fevereiro de 1962.

Fonte: Arquivo ACDP.

#70  
#71

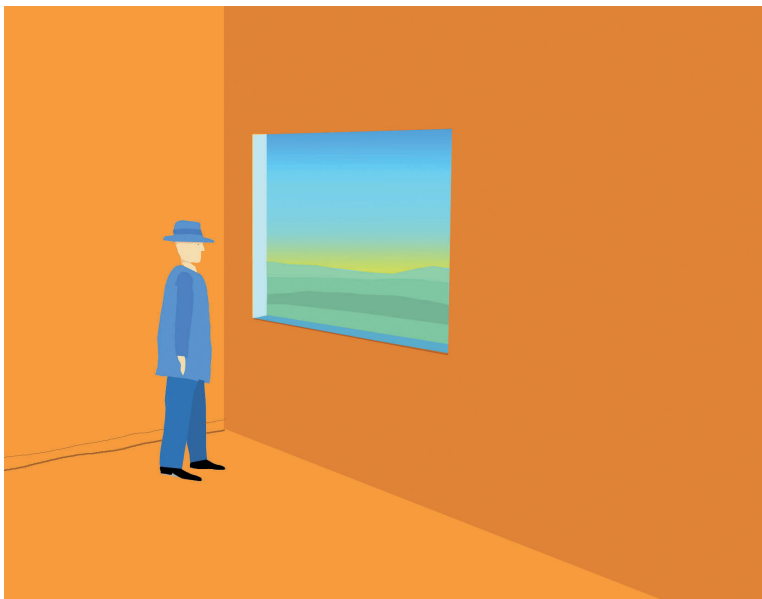
A unidade da Europa foi um sonho de poucos. Tornou-se uma esperança para muitos. Hoje, constitui uma necessidade para todos nós.

Declaração do Governo, 15 de dezembro de 1954.  
Fonte: *Atas, segunda legislatura; Bulletin*, 236/54.

Um grande passado não conta muito na política. O que conta na política dos Estados é a importância que eles têm no presente e o que se pode esperar deles no futuro.

Diante da Association de la Presse Diplomatique Française e da Association de la Presse Étrangère em Paris, 11 de dezembro de 1953.  
Fonte: *Bulletin*, 238/53.

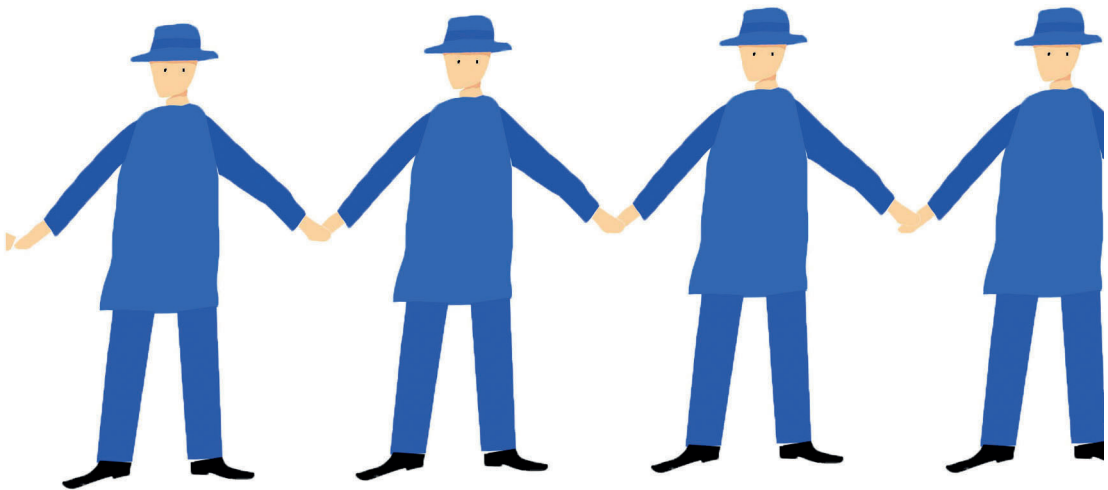
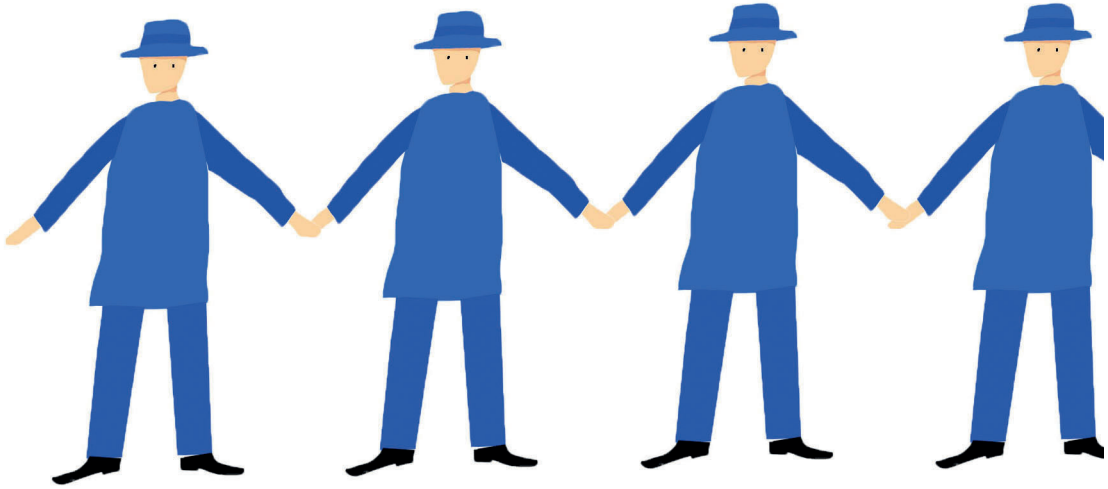




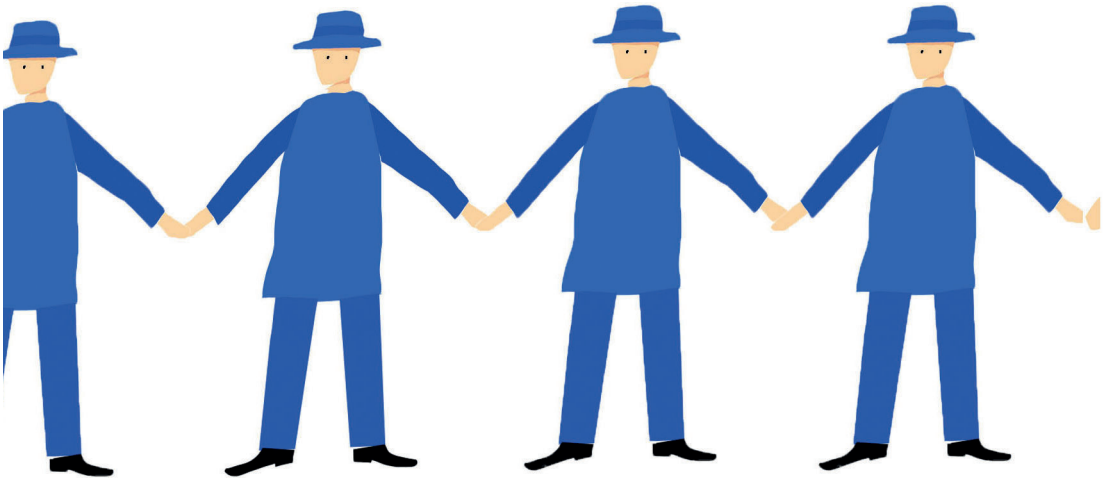
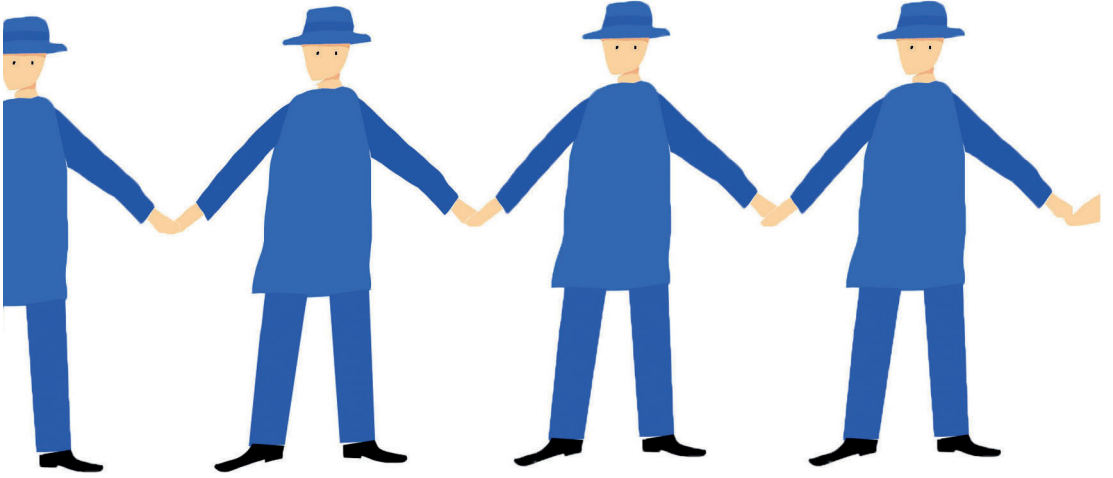
Na política, a coerência e a paciência  
são as armas mais poderosas.  
Isso se aplica especialmente  
à política externa.

Ato da CDU. Colônia, 2 de novembro de 1952.

Fonte: StBKAH.



# 8. Valores



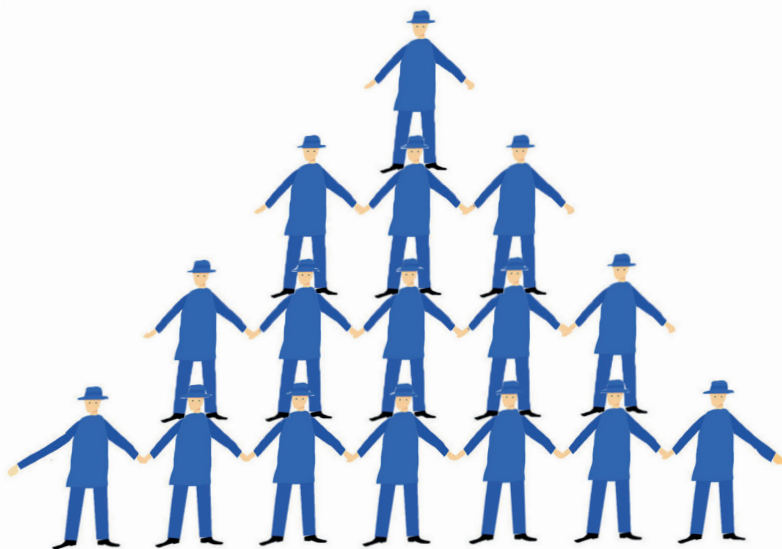
#73  
#74

Minha lei suprema sempre foi algo que meu pai nos inculcou: cumpram seu dever!

Entrevista a Cyrus L. Sulzberger, *The New York Times*,  
22 de julho de 1963.  
Fonte: СтБКАН.

A felicidade humana não consiste em segurança e prosperidade. A felicidade consiste em cumprir fielmente seu dever. Em permanecer clara e resolutamente naquilo que foi reconhecido como justo.

Congresso zonal da *Junge Union*. Recklinghausen, 4 de agosto de 1946.  
Fonte: Série de publicações da *Junge Union*, Bergisch Gladbach, 1946.



Em nenhum lugar se expressa com mais força o cristianismo, a convicção cristã, do que no desejo de liberdade, no desejo de uma personalidade livre e consolidada interiormente.

Ato da CDU. Dortmund, 30 de junho de 1957.

Fonte: StBKAH.

O ser humano deve viver conscientemente, deve dar conta dos altos e baixos do caminho que percorre. Só quando o faz, aprecia os bens que lhe foram dados. Só então ficam claras suas responsabilidades, seus deveres, suas tarefas. Só então ganha coragem, força e confiança para cumprir as tarefas que nosso tempo perigoso e confuso lhe impõe.

Discurso de Natal, 25 de dezembro de 1954.

Fonte: *Bulletin*, 243/54.



▲ Chanceler federal Konrad Adenauer no jardim de sua casa em Rhöndorf, 1949  
Fotógrafo: Georg Munker  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal

#77

#78

O cristianismo é o poder mais forte que molda e preserva a sociedade.

Entrevista ao *Deutsche Tagespost*. Würzburg, 24-25 de agosto de 1962.

O Estado e os órgãos públicos são desapaixonados, até mesmo frios. Não podem ajudar espiritualmente nem individualmente. Isso só o consegue a caridade cristã: sua obra não pode ser substituída por nada e, no nosso tempo, é mais necessária do que nunca.

Saudação ao 76º Congresso Católico Alemão. Fulda, 1955.  
Fonte: *Bulletin*, 167/55.



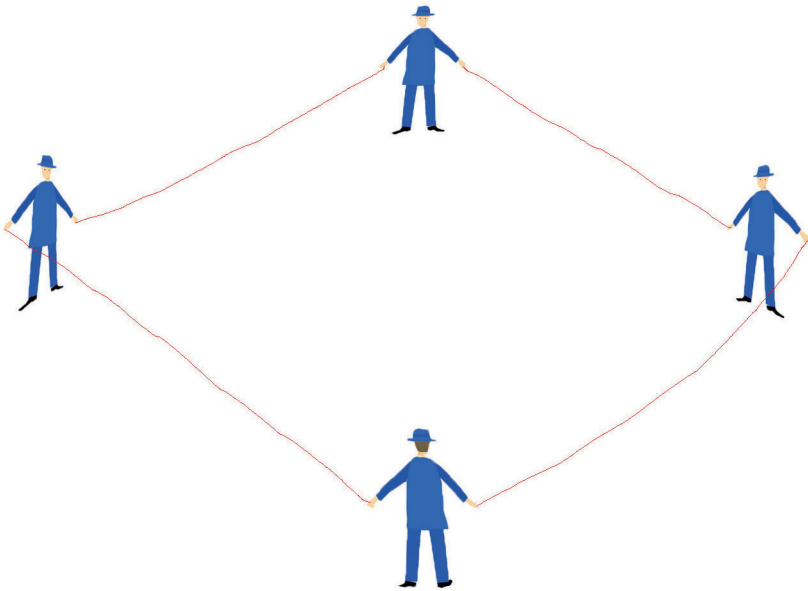
Ninguém possui a única verdade.  
Somente por meio da argumentação  
e contra-argumentação, e por meio da  
troca mútua, pode-se esperar chegar  
o mais próximo possível da verdade.

Ato da CDU. Colônia, 11 de agosto de 1946.  
Fonte: Arquivo ACDP.

A mentira é uma política muito  
ruim, uma política muito custosa,  
porque, no fundo, tudo se baseia na  
confiança.

Entrevista ao Dr. Kurt Lachmann, *US News and World Report*,  
29 de janeiro de 1963.  
Fonte: StBKAH.

#81



Sempre achei que nada é mais relaxante do que uma vista ampla dos campos até o horizonte.

Disco *Aus meinem Leben (Da minha vida)*. Colônia, Electrola GmbH, 1961.

Toda vida neste mundo está cheia de inquietação. Esse é um mistério cuja razão nunca entenderemos completamente. Temos que aceitá-lo. Também é um mistério que o ser humano tenha a terrível tendência de se deixar dominar por essa inquietação. É nossa tarefa — e Deus nos deu a força necessária para tanto — conter essa inquietação para que ela não se torne senhora dos acontecimentos.

Discurso de Natal, 25 de dezembro de 1955.

Fonte: *Bulletin*, 242/55.

#83

#84

Na verdade, não conheço nada mais mesquinho do que a intolerância.  
E não conheço nada mais contrário ao amor do que a intolerância.

Discurso na Sociedade Hermann Ehlers, 22 de junho de 1956.

Fonte: *Bulletin*, 123/56.

O amor, no fundo, é a força e o poder que fazem com que valha a pena viver a vida.

Conversa no inverno de 1964. Anneliese Poppinga, *Meine Erinnerungen an Konrad Adenauer (Minhas memórias de Konrad Adenauer)*. Stuttgart, 1971.

Nunca devemos esquecer: todas as  
árvores são plantadas pequenas!

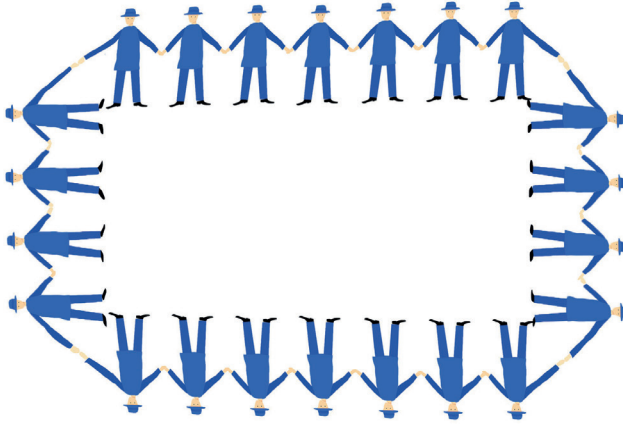
A Anneliese Poppinga, *Das Wichtigste ist der Mut! (O mais importante é a coragem!)*, abril de 1962.

Para fazer novos amigos, não  
devemos nos afastar dos velhos.

Entrevista a Flora Lewis Gruson, *Washington Post*, e Sydney Gruson, *The New York Times*, 20 de fevereiro de 1962.

Fonte: StBKAH.

#87  
#88



Pode-se ser tão culpado por omissão  
quanto por uma ação.

Conversa em 5 de abril de 1957. Konrad Adenauer, *Erinnerungen  
1955-1959 (Memórias 1955-1959)*. Stuttgart, 1967.

Querer implica estar disposto a agir.

Discurso de Natal, transmitido pelas estações de rádio alemãs,  
25 de dezembro de 1952.  
Fonte: Buxheim/Allgäu, Martin Verlag.

Se as negociações visam ao bem-estar do país, então me sentarei à mesa com o diabo!

Conversa com jornalistas após os Acordos do Sarre, 1954.  
Declaração ao jornalista Klaus Otto Skibowski.

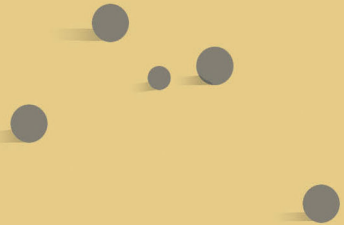
É preciso sentir a responsabilidade, mas não se deixar esmagar por ela.

Discurso no V Congresso Federal da CDU. Colônia,  
28 de maio de 1954.  
Fonte: *Atas do Congresso*. Bonn, Escritório Federal da CDU.





# 9. Humor



#91

#92

Concordo com Deus em praticamente tudo, mas o que lhe reprovó é que tenha dado limites à inteligência e não à estupidez.

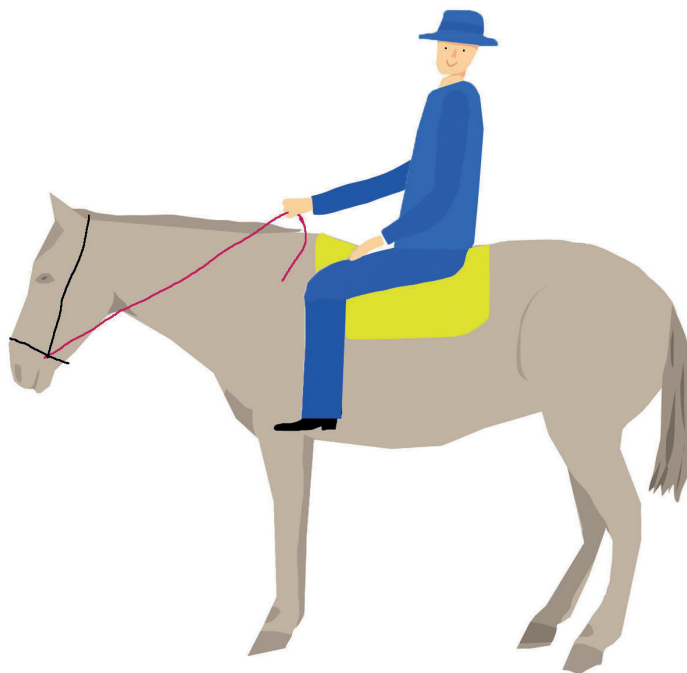
A Félix von Eckardt.

Fonte: *Volker Frielingsdorf, Auf den Spuren Konrad Adenauers durch Köln (Seguindo os passos de Konrad Adenauer por Colônia)*. Colônia, 2001.

A mão direita deve saber o que a mão esquerda está fazendo. Normalmente, não precisa dizê-lo, mas tem que saber.

Entrevista a Harry Kern, North American Newspaper Alliance (NANA), 29 de setembro de 1956.

Fonte: Arquivo ACDP.



A estupidez é o maior poder do mundo. Junto com a covardia, são os dois maiores poderes.

Entrevista a Walter Lippmann, *New York Herald Tribune*, 17 de março de 1959.

Fonte: Arquivo BPA.

#94  
#95

No mundo, infelizmente, com frequência sucede que as pessoas confiáveis e sábias sejam caladas demais; e as outras, as pouco confiáveis e menos inteligentes, barulhentas demais.

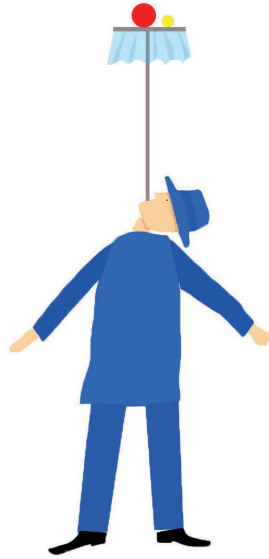
No Comitê Federal da CDU, 1º de outubro de 1955.  
Fonte: Arquivo ACDP.

Nunca minta, nem mesmo na política, porque você não vai conseguir se lembrar de tudo o que disse!

Conversa com Dr. Paul Otto, político da CDU de Osnabrück.  
Fonte: Paul Weymar, *Konrad Adenauer. Die autorisierte Biographie (Konrad Adenauer. Biografia autorizada)*.



▲ Chanceler federal Konrad Adenauer jogando bocha em Cadenabbia, 1958  
Fotógrafo: Rolf Unterberg  
© Serviço de Imprensa e Informação do Governo Federal



*Vox populi, vox Dei!* Isso nem sempre é verdade, mas, quando se encaixa, é um ditado muito bom.

Diante do Executivo da CDU, 7 de fevereiro de 1957.

Fonte: Arquivo ACDF.

É melhor persuadir as pessoas  
quando estão cansadas.  
Mas é preciso ter paciência  
até que se cansem.

Conversa em fevereiro de 1967. Anneliese Poppinga, *Meine Erinnerungen an Konrad Adenauer (Minhas memórias de Konrad Adenauer)*. Stuttgart, 1971.

O que deve fazer um chanceler  
se não tiver uma boa imprensa?  
Senhores, ele pode então nadar  
tranquilamente contra a corrente,  
mesmo que a maré se chame  
imprensa. Porque o povo costuma  
dizer: “não é a pior fruta a que as  
vespas roem”.

Entrevista à imprensa. Bonn, 17 de outubro de 1959.  
Fonte: StBKAH.

#99  
#100

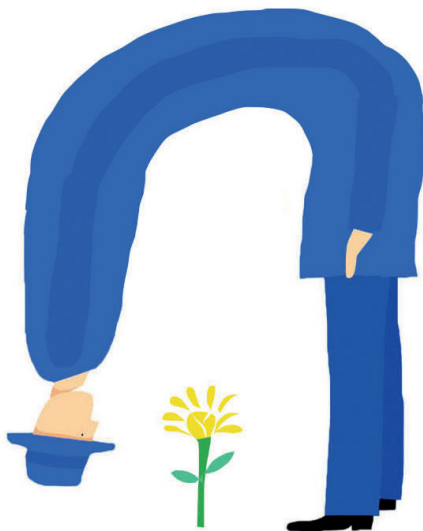
Também se vive dos erros  
dos demais.

Entrevista de Geo Kelber, *Paris Match*, em 12 de junho de 1959.  
Fonte: СтБКАН.

Sempre preciso de Haydn como  
quem bebe um copo de água fresca.  
Escuto Tchaikovski quando estou  
agitado; isso me estimula ainda  
mais.

Entrevista de Herbert Altschull, *Associated Press*, 14 de maio de 1958.  
Fonte: Arquivo BPA.





Devemos tentar tornar possível  
aquilo que parece impossível.

Conversa de fevereiro de 1965.

Fonte: Anneliese Poppinga, *Meine Erinnerungen an Konrad Adenauer*  
(*Minhas memórias de Konrad Adenauer*). Stuttgart, 1971.

# Glossário

<b>ACDP</b>	<i>Archiv für Christlich-Demokratische Politik</i> (Arquivo de Política Democrata-Cristã)
<b>BPA</b>	<i>Bundespresseamt</i> (Departamento de Imprensa e Informação do Governo Federal Alemão)
<b>Bundestag</b>	Parlamento Federal alemão
<b>CDU</b>	União Democrata-Cristã da Alemanha
<b>CSU</b>	União Social Cristã da Baviera
<b>Dimitag</b>	<i>Dienst mittlerer Tageszeitungen</i> (Serviço de jornais de médio porte)
<b>Junge Union</b>	Agrupação Juvenil da CDU
<b>NWDR</b>	<i>Nordwestdeutscher Rundfunk</i> Instituição pública de radiodifusão do noroeste alemão
<b>STBKAH</b>	<i>Stiftung Bundeskanzler-Adenauer-Haus</i> (Fundação Casa do Chanceler Federal Adenauer)
<b>SWR</b>	<i>Südwestrundfunk</i> Instituição pública de radiodifusão do sudoeste alemão
<b>ZDF</b>	<i>Zweites Deutsches Fernsehen</i> (Segunda Televisão Alemã), canal público

## Datas importantes da vida de Konrad Adenauer

**1876**

**5 de janeiro**

Nascimento, na cidade de Colônia, Alemanha, de Conrad Hermann Joseph Adenauer, terceiro de cinco filhos do secretário do Tribunal de Apelação de Colônia, Johann Conrad Adenauer, e sua esposa Helena Scharfenberg

**1882**

**Abril**

Ingresso na Knabenschule an Sankt Aposteln (Escola dos Santos Apóstolos para meninos)

**1885**

**Abril**

Início da escola secundária na Königlichen Katholischen Gymnasiums an der Apostelnkirche (Real Escola Secundária Católica na Igreja dos Apóstolos)

**1894**

**6 de março**

Obtém o diploma de segundo grau

**2 de abril**

Início da aprendizagem como bancário no Bankhaus Seligmann em Colônia

**Meados de abril**

Início dos estudos de Direito em Friburgo na Brisgóvia. Ingresso na associação estudantil católica Brisgóvia, em Friburgo

**1º de outubro**

Cancelamento de matrícula e continuação dos estudos em Munique. Ingresso na associação estudantil católica Saxônia, em Munique

**1901**

**19 de outubro**

Segundo exame estatal jurídico. Assessor de tribunal no Ministério Público de Colônia

**1905**

**1º de dezembro**

Suplência como juiz auxiliar no Tribunal Regional de Colônia

**1904**

**26 de janeiro**

Casamento com Emma Weyer

**1895**

**6 de março**

Graduação em Direito

**22 de maio**

Primeiro exame estatal jurídico

**28 de maio**

Juramento perante a Primeira Câmara Cível

**1903**

**11 de outubro**

Suplência no gabinete do conselheiro de Justiça e político do Zentrumspartei (Partido do Centro) de Colônia, Hermann Kausen

**1906**

**7 de março**

Eleição como assistente de prefeito da cidade de Colônia

**21 de setembro**

Nascimento de seu filho Konrad

**1909**

**22 de julho**

Eleição como primeiro assistente e, portanto, suplente do primeiro prefeito de Colônia

**1910**

**21 de setembro**

Nascimento de seu filho Max

**1912**

**7 de outubro**

Nascimento de sua filha Maria

**1916**

**6 de outubro**

Falecimento de sua esposa Emma

**1917**

**18 de setembro**

Eleição por unanimidade para prefeito de Colônia pela assembleia municipal urbana. Torna-se o prefeito mais jovem da Prússia

**21 de setembro**

Recebe o título de primeiro prefeito de Colônia

**28 de dezembro**

Eleição para o Parlamento Provincial do Reno

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

## 1918

### 25 de janeiro

Nomeação como membro da Câmara dos Senhores Prussianos

### 12 de fevereiro

Eleição vitalícia como membro da Câmara dos Senhores Prussianos (caduca com o fim do império)

### 8 de novembro

Nomeação como responsável de ordem do Conselho de Trabalhadores e Soldados

### 11 de novembro

Presidente do Comitê de Salvação Pública

## 1919

### 25 de setembro

Casamento com Auguste Zinsser

## 1921

### 7 de maio

Eleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia

## 1923

### 16 de janeiro

Reeleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia

### 18 de janeiro

Nascimento de seu filho Paul

## 1925

### 20 de janeiro

Reeleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia

### 30 de abril

Nascimento de sua filha Charlotte

## 1920

### 4 de junho

Nascimento de seu filho Ferdinand, que falece em 8 de junho de 1920

### 11 de dezembro

Eleição como presidente do comitê provincial da Renânia, Prússia

## 1922

### 18 de janeiro

Reeleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia

### 27 a 30 de agosto

Presidente do 62º Congresso Católico em Munique

## 1924

### 22 de janeiro

Reeleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia

## 1926

### 20 de janeiro

Reeleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia

AL

OCUPAÇÃO DE COLÔNIA PELAS TROPAS BRITÂNICAS

## 1928

### 25 de janeiro

Reeleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia

### 17 de maio

Nascimento de sua filha Elisabeth

## 1930

### 18 de fevereiro

Reeleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia

## 1929

### 20 de fevereiro

Reeleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia

### 17 de dezembro

Reeleição como primeiro prefeito de Colônia

## 1931

### 4 de fevereiro

Reeleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia

### 25 de agosto

Nascimento de seu filho Georg

## 1933

### 18 de janeiro

Reeleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia

### 13 de março

Expulsão do cargo de primeiro prefeito de Colônia pelos nacional-socialistas

### 26 de abril

Permanece na abadia beneditina Maria Laach

### 17 de julho

Demissão do serviço na cidade de Colônia

Ascensão de Hitler

## 1932

### 2 de março

Reeleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia

## 1935

### 25-30 de abril

Mudança de Berlim-Neubabelsberg para Rhöndorf am Rhein

### 20 de agosto

Expulsão do distrito administrativo de Colônia

## 1934

### 1º de maio

Mudança para Berlim-Neubabelsberg

### 30 de junho-2 de julho

Detenção e prisão pela Gestapo em conexão com o golpe de Röhm-Putsch

## 1927

### 26 de janeiro

Reeleição como presidente do Conselho de Estado da Prússia



## 1936

**8 de abril**

Retorno a Rhöndorf

## 1945

**4 de maio**

Reintegração como primeiro prefeito de Colônia pelo governo militar estadunidense

**31 de agosto**

Membro do Christlich-Demokratische Partei (Partido Democrata Cristão) em Colônia

**2 de setembro**

Eleição para a direção do Partido Democrata Cristão da Renânia

## 1947

**5 e 6 de fevereiro**

Participação na sessão constitutiva da comissão de trabalho CDU/CSU em Königstein/Taunus e eleição como membro da direção provisória

**14 e 15 de agosto**

Reeleição como presidente no Primeiro Congresso da CDU da zona de ocupação britânica

**20 de agosto**

Eleição como deputado no Parlamento do estado federado da Renânia do Norte-Vestfália

## 1948

**3 de março**

Falecimento de sua esposa Auguste

**6 de agosto**

Nomeação como membro do Parlamento da Renânia do Norte-Vestfália para o Conselho Parlamentar

**1º de setembro**

Eleição como Presidente do Conselho Parlamentar

## SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

## 1944

**23 de agosto**

Busca domiciliar e detenção pela Gestapo no âmbito da ação Gewitter

**Setembro**

Fuga do sanatório Colônia-Hohenlinden para Hachenburg/Westerwald

**25 de setembro**

Detenção e prisão na penitenciária de Brauweiler, perto de Colônia

**26 de novembro**

Liberação da penitenciária de Brauweiler e regresso para Rhöndorf

## 1946

**8 de janeiro**

Eleição como porta-voz dos representantes renanos da comissão da CDU para a zona de ocupação britânica

**21 de janeiro**

Eleição para a direção da CDU da Renânia

**5 de fevereiro**

Eleição como presidente da CDU da Renânia

**1º de março**

Eleição como presidente da CDU da zona de ocupação britânica

**2 de outubro**

Eleição como presidente da bancada da CDU no Parlamento do estado federado da Renânia do Norte-Vestfália

## 1949

**23 de maio**

Proclamação da Lei Fundamental da República Federal da Alemanha

**14 de agosto**

Eleição como deputado do primeiro Parlamento alemão pelo distrito eleitoral de Bonn

**1º de setembro**

Eleição como presidente da bancada parlamentar da CDU (até 30 de setembro de 1949)

**15 de setembro**

Eleição e nomeação como o primeiro Chanceler Federal da República Federal da Alemanha  
Criação do primeiro gabinete ministerial do governo de coalizão da CDU/CSU, DP e FDP

## 1950

### 17 de junho

Renúncia ao cargo de deputado do Parlamento do estado federado da Renânia do Norte-Vestfália

### 20 e 22 de outubro

Eleição como primeiro presidente federal no primeiro congresso da CDU, em Goslar

## 1953

### 7 de outubro

Reeleição e nomeação como chanceler federal da República Federal da Alemanha  
Formação do segundo gabinete de governo de coalizão da CDU/CSU, FDP, BHE e DP

## 1955

### 7 de junho

Destituição do gabinete de ministro federal de Relações Exteriores

## 1951

### 15 de março

Nomeação como ministro federal de Relações Exteriores em conjunto com seu cargo de chanceler federal

### 18 de abril

Em representação da RFA, Adenauer assina o Tratado de Paris, que estabelece a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), embrião da União Europeia

## 1957

### 25 de março

Em representação da RFA, Adenauer assina em Roma os tratados fundadores da Comunidade Econômica Europeia (CEE) e da Comunidade Europeia de Energia Atômica (EURATOM)

### 22 de outubro

Reeleição e nomeação como chanceler federal da República Federal da Alemanha. Constituição do terceiro gabinete do governo de coalizão da CDU/CSU e DP, apesar da maioria absoluta da CDU/CSU (50,2%) nas eleições federais de 15 de setembro

**1961**  
**7 de novembro**  
Reeleição e nomeação como chanceler federal da República Federal da Alemanha  
Constituição do quarto gabinete do governo de coalizão CDU/CSU e FDP

Começa a construção do Muro de Berlim

**1963**  
**22 de janeiro**  
Assinatura do Tratado de Amizade Franco-Alemã por Adenauer e o presidente francês Charles de Gaulle

**16 de março**  
Reeleição como presidente federal da CDU

**15 de outubro**  
Adenauer deixa o cargo de chanceler

**1965**  
**19 de setembro**  
Reeleição como membro do Parlamento Federal Alemão

**1967**  
**19 de abril**  
Falecimento de Konrad Adenauer em sua residência de Rhöndorf

**1962**  
**7 de dezembro**  
Comunicação da decisão de renunciar ao cargo de chanceler federal no outono de 1963

**1966**  
**23 de março**  
Renúncia à reeleição como presidente federal no 14º Congresso Federal da CDU

**1959**  
**7 de abril**  
Nomeação como candidato ao cargo de presidente federal da Alemanha

**5 de junho**  
Retirada da candidatura ao cargo de presidente federal da Alemanha

**1964**  
**16 de março**  
Reeleição como presidente federal da CDU

